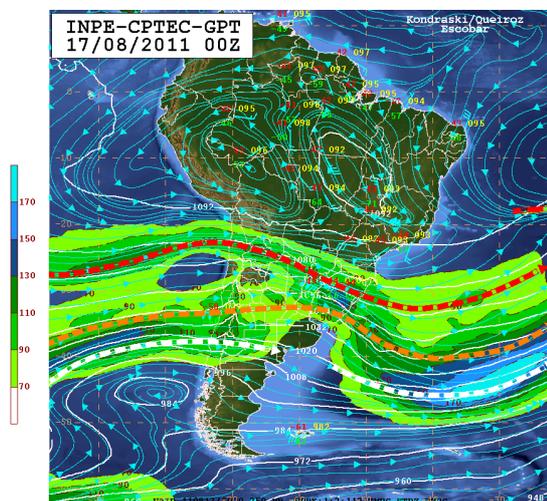




## Análise Sinótica

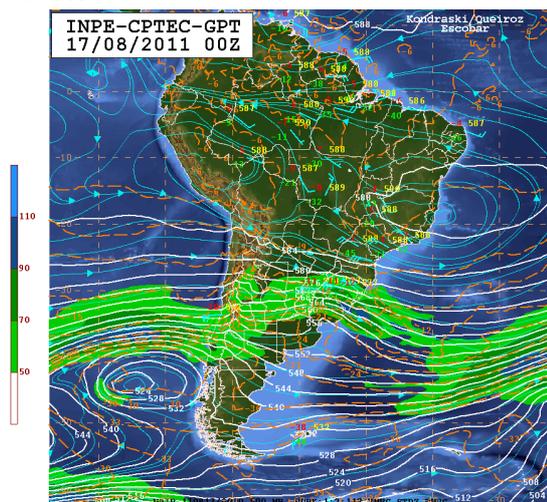
17 August 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



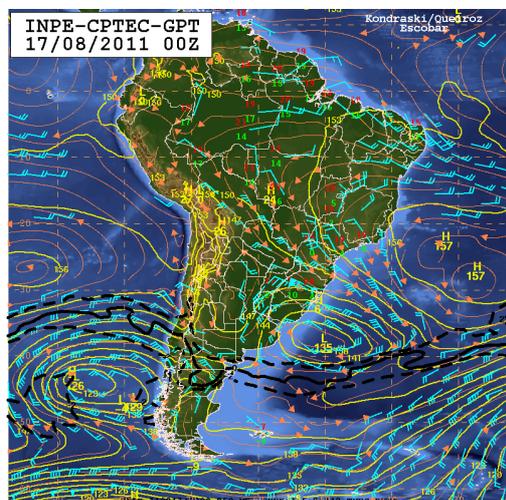
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 17/08, observa-se que a circulação anticiclônica está restrita ao noroeste do continente, devido à amplificação de um VCAN, cujo eixo estende do sudeste do AM ao centro de MG. Esta circulação gera difluência na sua borda oeste, justificando a convecção e pancadas de chuva no noroeste de MT. No entanto não é suficiente para provocar convecção sobre o centro do país. Os ventos mais significativos atuam ao sul de 25S sobre o continente, onde se observa a presença dos Jato Subtropical (JST) e dos ramos norte e sul do Jato Polar, todos acoplados e associados à vanguarda de um cavado, que começa a cruzar os Andes. Sobre o Sul do país a presença do JST gera difluência, intensificando a convecção sobre algumas áreas entre o Paraguai, oeste de SC e do PR e no sul e sudoeste de MS.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 17/08, nota-se que há dois centros anticiclônico: um sobre o AC e norte do Peru e outro no litoral norte do ES e o oceano adjacente e extremo sul da BA. Entre esses dois núcleos há um ponto de colo que atua sobre o MT e um cavado em MS. Esse cavado contribui para a instabilidade entre o Paraguai e o MS. Nota-se a presença de um cavado entre o sul do Paraguai, RS, Uruguai e Mar Del Plata, apresentando significativa baroclinia, através do forte gradiente de geopotencial. Os ventos de noroeste são forte no sul do RS.

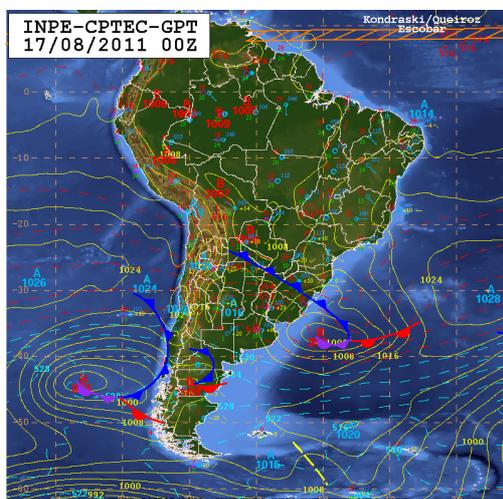
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 17/08 observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica, que atua sobre o Atlântico e a leste do Sudeste do Brasil, com núcleo de 1570 mgp em torno de 23S/33W. A borda norte desta circulação favorece a entrada de umidade do oceano para a costa leste do Nordeste. Entre a Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e parte do Sul do Brasil, os ventos sopram com intensidade forte do quadrante noroeste, favorecendo rapidamente a elevação das temperaturas em parte do Sul e a formação de instabilidade. A isoterma de 0C mostra que o ar frio encontra-se sobre latitudes superiores a 40S na Argentina e no Chile.

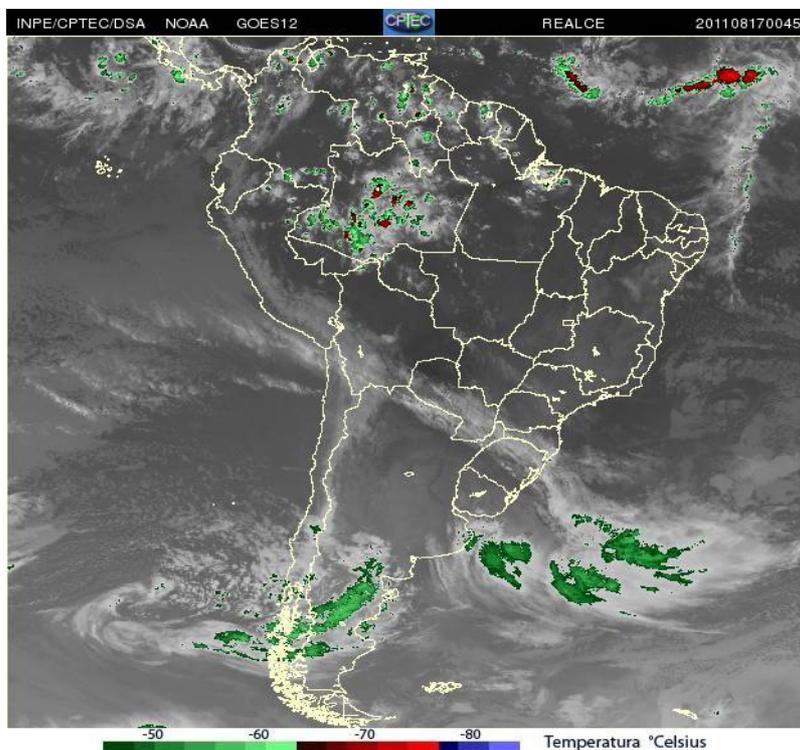


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/08, observa-se uma frente fria entre o norte e mesopotâmia da Argentina, noroeste e litoral sul do RS e segue pelo Atlântico até um ciclone extratropical a leste da Bacia do Plata, cujo centro em 37S/50W tem valor de 998 hPa. Uma frente fria é vista sobre a Argentina, próxima as províncias de Chubut e Rio Negro, com baixa pressão associada de 1008 hPa. Uma frente fria atua sobre o litoral do Chile, associado a um ciclone extratropical no Pacífico, com núcleo de 993 hPa centrado em 43S/86W. A Alta subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está posicionada em 30S/26W e possui núcleo de 1028 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com valor de pressão de 1026 hPa posicionado em 27S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 9N e 8N no Pacífico e em torno de 8N no Atlântico.

## Satélite



17 August 2011 - 00Z



## Previsão

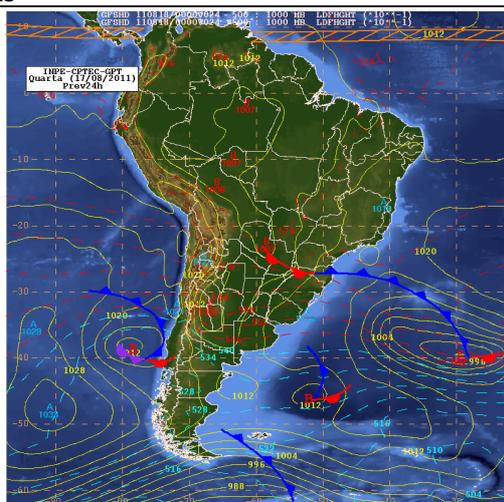
Nesta quarta-feira (17/08) a passagem de um cavado provocará temporais isolados entre o sul e oeste de MS, oeste e centro do PR e de SC, com possibilidade de rajadas de vento e queda de granizo localizado. Os modelos ETA, GFS, RPSAS e BRAMS identificam bem escoamento sinótico, como no caso de difluência em altitude. Entretanto, o modelo RPSAS não prevê chuva nessa área, os outros modelos estão coerentes na chuva, mas o GFS intensifica entre o extremo sul de MS e o oeste do PR. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA20, GFS, BRAMS e Global /CPTEC estão bastante coerentes quanto ao posicionamento e intensidade do ciclone. Na quinta-feira (18) a instabilidade voltará a aumentar sobre o Sul do país, devido à formação de uma nova onda frontal. Na sexta-feira (19) a entrada de uma alta pressão continental e um intenso ciclone no Atlântico contribuirão para a advecção de ar frio Antártico, que provocará forte queda de temperatura no RS, norte da Argentina Paraguai e sul da Bolívia nesse dia. Entretanto, entre SC e o sul de MS e o PR haverá chuvas por causa da frente fria. Essa intensa onda de frio declinará drasticamente as temperaturas sobre o Centro-Sul do Brasil no próximo final de semana. No domingo (21/08) ocorrerá geada ampla sobre grande parte do RS e em SC e no sul e sudoeste do PR. As temperaturas mínimas declinarão significativamente nas demais áreas do PR, no MS, no sul e oeste de SP, no sul e sudoeste de MT e no sul do AC e RO. A temperaturas máximas declinarão significativamente no oeste e sul de SP no sábado e no domingo em todo o Estado, persistindo na segunda-feira (22). O modelo GFS intensifica a chuva para o leste e litoral do PR no sábado (20), mas não prevê chuva para o centro-leste de SP. No dia 21 o modelo GFS persiste com acumulados significativos entre a capital e leste do PR e o sul de SP e Atlântico adjacente, enquanto o ETA20, BRAMS e RPSAS. Também o BRAMS na prevê chuva entre o leste do PR e o RJ. O ETA prevê um acumulado maior de chuva para o litoral do RJ em relação ao GFS. Diante disso, a previsibilidade dos modelos na quantificação do campo de chuva para o fim de semana fica comprometida tornando a previsibilidade baixa nesse tipo de situação.

<br>

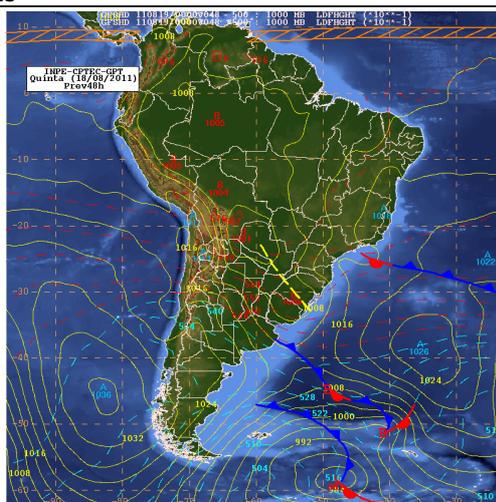
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

## Mapas de Previsão

24 horas

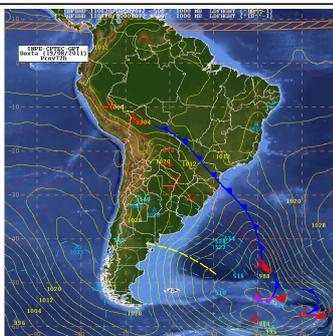


48 horas

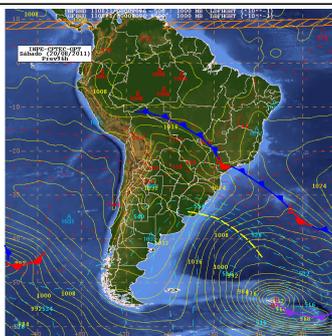


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

